

Negócio\$

& Oportunidade\$

AMAZÔNIA

Guerra insana na UCRÂNIA

O que está por trás de uma guerra que tira o sono de um planeta inteiro

Táticas de Marketing

A observância aos detalhes que fazem a diferença

Pag. 11

Falando de Negócios

COMUNICAÇÃO E LIDERANÇA
Quem não se comunica não lidera

Pag. 7



FALANDO DE *Negócio*



Realização:



Apoio:



EDIÇÃO 2022 **ESCALANDO OPORTUNIDADES**

Apresenta

COMUNICAR PARA LIDERAR

COM **WEBER NEGREIROS**

O PODER DA COMUNICAÇÃO NA GESTÃO
E LIDERANÇA DE EQUIPES E NEGÓCIOS

Em breve...

Lançamento da programação 2022 e do novo formato de evento híbrido. **segundo os protocolos contra a COVID-19, com limitação de público e espaçamento seguro.**

Sumário

Negócio\$
& Oportunidade\$ AMAZÔNIA

Ano VII | Nº 30 | Edição Janeiro/Fevereiro | 2020



- 07** Falando de Negócios | Weber Negreiros
Comunicação e Liderança: Quem não se comunica não lidera



- 11** Táticas de Marketing
Os detalhes que fazem diferença



- 17** Terra de Oportunidades
Roraima colhe frutos de gestão que jamais poderiam ser imaginados
- 26** Guerra na Ucrânia
Uma disputa insana ascende alerta vermelho em um possível ataque nuclear



- 23** Compras e fusões
Microsoft compra ACTIVISION
- 29** Desenvolvimento
Microcrédito ajuda a impulsionar empreendimentos



E mais...

- Rede de Oportunidades
- Carros Elétricos
- Necessidade de Ressocializar
- Adequado x Excelente
- Motivação Egoísta
- Artigos
- Descontra(r)indo

As crianças e a guerra Rússia contra Ucrânia

Hoje cedo acompanhando os noticiários sobre o conflito instalado pela Rússia no território Ucrâniano, uma imagem me chamou muito a atenção. Dentro de um ônibus lotado, tinham três crianças sentadas lado a lado, sorrindo, brincando uma com a outra e com os olhos brilhantes características de quem é feliz.

Mas no meio da guerra eu falando de felicidade? Isso mesmo falando de felicidade e trazendo mais uma vez as crianças como exemplo para um bando de adultos que desaprendeu o que é ser FELIZ. A visão das três crianças em relação a guerra é simples. Olham para a dificuldade como algo normal na vida, sorriem porque sabem que as dificuldades são passageiras, tem brilhos nos olhos porque acreditam na vida acima de tudo. Mas o único problema é que a frente dessa guerra não temos uma CRIANÇA e sim um ADULTO que tenho certeza de que jamais viveu sua infância. Um adulto que optou por brincar de atirar nas pessoas, esquecendo que a bala é de verdade. Um adulto que está brincando de derrubar casas, só que essas casas são o abrigo de um monte de gente. Um adulto que está brigando de tomar o quintal dos outros para brincar sozinho, esquecendo que nesse quintal está escrito a história de muita gente.

Ser adulto desse jeito vale a pena?

Uma coisa tenho certeza: não quero que os anos se passem e tenha que colocar em meu currículo o sofrimento de ninguém. Não quero que os anos se passem e tenha que substituir o sorriso pelo choro sem remorso, enfim acho que não quero crescer. Já sinto saudade dos meus tempos de criança. Ser adulto é muito chato.

“Paciência e calma, fazem muito mais do que força e raiva”



Ano V | Nº 30 | Edição Janeiro | 2022

Negócio\$
& Oportunidade\$
AMAZÔNIA

EXPEDIENTE

Direção Geral

Weber Negreiros Junior

Gestão e Novos Negócios

Fabiano Freire

Jornalista Responsável

Amanda Teixeira MTB 481 RR

Projeto Gráfico

WN Training e Consulting

Produção Fotográfica

Pixabay, Arquivos, Divulgação e Colaboradores

Fale Conosco

falecom@negocioseoportunidadesbr.com.br

E-mail Direção

weber.negreiros@negocioseoportunidadesbr.com.br

Telefones

11 94207 4870 | 11 98231 9921

Solicite a visita de um de nossos executivos de venda

**FALE COM O EDITOR CHEFE DA REVISTA
E SUGIRA TEMAS DE INTERESSE QUE GOSTARIA
QUE FIZESSEM PARTE DA NOSSA PRÓXIMA
EDIÇÃO. FALE COM A GENTE PELO WHATAPP
E/OU POR EMAIL. ESPERAMOS VOCÊ!**

**CONHEÇA
NOSSOS CURSOS**

- Administração
- Agronomia
- Biomedicina
- Direito
- Educação Física
- Enfermagem
- Estética e Cosmética
- Fisioterapia
- Medicina Veterinária
- Nutrição
- Pedagogia
- Recursos Humanos

**SÃO MAIS DE 50 OPÇÕES DE
CURSOS. ESCOLHA O SEU!**

GUSTAVO LIMA
ALUNO CLARETIANO

**Claretiano**
FACULDADE

FACULDADE PRESENCIAL E A DISTÂNCIA
CLARETIANO
é mais

INSCREVA-SE

claretiano.edu.br

**A FACULDADE
QUE**



**CRESCER
EM BOA VISTA**

SÃO MAIS DE 50
OPÇÕES DE CURSOS.
ESCOLHA O SEU:



BOA VISTA

(95) 98405-3802 

• *Formação de Qualidade e com
Empregabilidade*

CURSOS PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA

• *Escolha Claretiano para fazer a sua
faculdade.*



QUEM NÃO SE COMUNICA NÃO LIDERA

A DIFÍCIL ARTE DE ENCANTAR PELO EXEMPLO

Pode parecer uma frase sem muita lógica para algumas pessoas que vivem no mercado e pararam no tempo achando que o mundo desacelerou, que o aperfeiçoamento não é mais necessário e que tudo se resume ao mundo digital. Tenho uma triste notícia: "O mundo está cada vez mais necessitando do olho no olho".

A pandemia já completou seu segundo aniversário e pelo jeito acenderá velinha todo ano. Passará a nos fazer companhia como a influenza e tantos outros vírus que escolheram conviver com a gente. Tenha certeza de que esse fato mudará a vida de grande parte de quem habita esse planeta com quase 8 bilhões de seres humanos.

O distanciamento causado pela pandemia e uma cultura de isolamento criada em cima do medo da Covid-19 (com base científica) e a criação de mundos egoístas baseado em celulares, jogos, ambientes digitais e mundos desconhecidos nos levaram a desaprender a se comunicar. Quando ligo para o meu filho de 16 anos e ele está em um desses mundos que relacionei, descubro que vou trocar poucas palavras com ele, porque o foco não está no diálogo e sim na magia que os programadores criaram em cima da tecnologia. Passamos a ser reféns de nossa criação. Manipulados pelas ferramentas criadas por um colega que estava ao nosso lado, que era falador e de repente se calou.

As redes sociais são grandes exemplos do aumento constante desses seres humanos que não se comunicam. Seguidores, curtidas, cancelamentos, viraram palavras da moda. Quanto mais curtidas mais IBOPE e audiência eu tenho. Quanto mais palminhas, mas importante eu sou, ou o que eu escrevo ou gravo. Quanto mais compartilhamentos mais longe minhas verdades estão chegando.

No documentário "O dilema das redes sociais" do NETFLIX, muitas frases nos levam a grandes reflexões e que ajudarão a entender o contexto do nosso artigo. Tem uma que me chama muito a atenção: "Se você não está pagando pelo produto, então você é o produto", ou seja, "Não existe almoço de graça". O seu perfil é o grande negócio das redes. As suas necessidades e os seus desejos estão sendo monitorados o tempo todo. Não é à toa que você acaba de navegar pela Amazon e na próxima página navegada está lá uma grande variedade de ofertas do produto que você buscou na Amazon há alguns minutos. Coincidência? Claro que não. Sua vontade do momento tem que ser potencializada e as ferramentas utilizadas para isso trabalham com cada clique que você deu.

Nos primeiros cinquenta anos do Vale do Silício, a indústria fez produtos, como hardwares, softwares, e os vendia ao cliente final. Era um negócio legal e simples. Nos últimos dez anos, as maiores empresas do Vale do Silício têm estado no negócio de vender seus clientes. Exagero, verdade ou mentira? É fato, você é o grande negócio dessa nova era. Até porque você pode ter esses vários mundos na palma da sua mão em smartphones poderosos e muito caros. A Apple foi fundada em 1º de abril de 1976, em Los Altos na Califórnia e mesmo sendo o dia da mentira, Steve Jobs, Steve Wozniak, Ronald Wayne

não imaginavam que, por meio de seus produtos, seriam hospedeiros para manipular tanta gente.

Mas uma frase me chama a atenção e me preocupa: "Criamos uma geração global de pessoas que crescem dentro de um contexto em que o significado de comunicação e o significado de cultura estão atrelados à manipulação". O ser humano tem vários mecanismos de defesa e autopreservação, mas quando você consegue desnudá-los você entrega suas fragilidades a quem sabe explorá-las. Infelizmente essa técnica de manipulação não está apenas no mundo digital, temos muitas pessoas com capacidade no mundo normal e por isso devemos estar sempre atentos, pois quando usado para o mal, poderemos ter muitos problemas.

Acho que chegamos a um ponto crucial. Quais as consequências da manipulação que conseguem ser percebidos pela sociedade? A indústria da beleza que no Brasil movimentava mais de R\$ 100 bilhões, tem investido pesado em experiências virtuais. Cada vez você vê mais pessoas testando produtos aliado ao grande desejo de descoberta da fonte da juventude ou mesmo do "estacionar o tempo". Isso é algo que cresce vertiginosamente e você identifica meninas que acham que a experiência do produto e mais seus equipamentos de gravação, irão testemunhar a transformação de uma criança em uma mulher. São cílios grandes, bocas com batons em cores picantes, roupas que não condizem com sua infância e um monte de seguidores de olho em mais uma fragilidade que pode ser explorada e não preciso dizer onde isso pode chegar. Famílias destroçadas, crianças traumatizadas, enriquecimento sem preparo, crescimento sem base, enfim um mundo para pessoas que ainda não estão prontas para a vida. Para as pessoas que acham que estou exagerando, vai aí mais uma citação do documentário: "Existem apenas duas indústrias que chamam seus clientes de usuários: a de drogas e de software."

Pode parecer que eu sou o maior inimigo das redes ou da comunicação feita por elas, mas não é nada disso. Gosto das redes e as uso, mas as uso como ferramenta e não um vício ou um meio para manipular alguém. Apenas quero que entendam uma coisa antes de entrarmos na segunda fase do artigo: "A internet teve como princípio básico aproximar quem está distante e hoje, depois de 53 anos de criação a internet ajuda a separar quem está sentado na mesma mesa, deitado na mesma cama e transformando o sonho de um futuro melhor ao lado de quem se ama em algo mais ambicioso, difícil e perigoso"

Vamos supor que restabelecemos a ordem mundial das coisas. A internet, redes e demais ferramentas digitais continuam apenas como ferramentas. Aí surge o dilema: COMUNICAR PARA LIDERAR. Vocês vão ver o outro lado da moeda e algumas necessidades do mercado que vem sendo esquecidas e valorizando os profissionais que continuam a dar importância para uma boa conversa e a real troca de experiências.

A liderança plena tem como uma das principais bases a empatia, o saber se colocar no lugar do outro. Para que alcancemos esse grau de evolução devemos ter a sabedoria e a humildade em saber ouvir, ou melhor escutar. Pegar as informações coletadas através de uma escuta ativa e definir formas de conseguir chegar ao coração das pessoas e as incluir num projeto comum. Pode se assemelhar a técnica da manipulação que falamos anteriormente, mas na realidade, adotamos passos que nos fazem ficar mais próximos, identificar as necessidades, engajar em propósitos, mas tudo isso a alguns poucos centímetros de distância. Aqui eu tenho a relação face to face e não um supercomputador tentando imitar o seu criador.

Como vou comandar uma equipe senão consigo me comunicar com ela? A comunicação estará fadada ao fracasso, pois no gráfico simples de feedback da mensagem temos a presença de um emissor, uma mensagem coberta de ruídos, um receptor e um feedback que dependerá da sua habilidade em fazer a mensagem alcançar o seu destino e os seus objetivos.

Muitas pessoas, equivocadamente ainda acham que o comando vem da força e adotam posturas arrogantes, frases intimidadoras como por exemplo: "Manda que pode, obedece quem tem juízo", postura de superioridade, enfim se acham "professores de Deus". Comportamentos como esses já deveriam estar abolidos há muito tempo, mas infelizmente essa não é a realidade. O pseudo líder nada mais é do que um profissional frustrado, com deficiência no ouvir, com a cultura

do medo como regra e a criação de um ambiente hostil dentro da organização.

A chefia nunca será um termo bem-visto quando tratamos de liderança. A liderança nasce do exemplo, da conquista e da admiração. Líderes são seguidos, chefes são temidos. Líderes dividem triunfos, chefes assumem protagonismos desnecessários. Líderes adoram a simplicidade, chefes os holofotes. Líderes trabalham por um projeto comum, chefes pensam nas vantagens baseadas no sacrifício dos outros. Liderança é arte da conquista sem barulho.

Muitos dizem que liderança se aprende. Eu particularmente sou favorável a teoria que somos um ser em evolução constante, mas sem esquecer do que trazemos do nosso berço. Quem nunca recebeu carinho, jamais vai exercer um comando com afeto. Quem nunca teve regras, jamais vai exercer o comando disciplinado. Quem nunca soube o que é a solução de um problema resolvido em conjunto, jamais vai exercer um comando com espírito de equipe. Quem nunca soube o que é um diálogo, jamais vai exercer a liderança com a habilidade de se comunicar.

A comunicação é feita de várias formas, inclusive em silêncio. Tem horas que a melhor comunicação está em saber o momento certo de calar-se. Está no momento certo de saber recuar como também, no momento certo de agir. O medo do erro é uma das grandes armadilhas para um líder. O líder dá autonomia para sua equipe e quando o erro ocorre deve ser visto pelo prisma da vontade de fazer o certo, da vontade de realizar e da vontade de se fazer parte de um resultado. Claro que os erros nas organizações são calculados e dentro de um limite tolerável, mas essa margem é o que diferencia quem pede de quem manda.

Ao longo desses anos fiz questão de carregar algumas coisas comigo e desenvolver cada vez mais a habilidade de se comunicar. Por meio disso descobri que reter conteúdo é uma ótima de você ajudar a construir um mercado pouco ético e desleal. É preciso compartilhar o que temos, dividir o pouco ou muito como uma forma de dar significado a nossa existência, pois a vida é muito mais do que dinheiro, cargos, status ou qualquer coisa que se assemelhe a ideia de queremos ser deuses.

Comunicar para liderar é um exercício acima de tudo de humildade, de respeito e de sabedoria. Você pode usar tudo isso, as ferramentas tecnológicas disponibilizadas, fazer um vídeo e postar das redes sociais sobre determinados temas, postar textos que evidencie suas posições, mas sem em momento algum faltar com respeito a opinião contrária, diminuir quem está te ouvindo ou mesmo criar verdades absolutas que só quem tem certeza é quem as vende.

Comunicar nasce no "bom dia" que a gente vai deixando de usar ao longo da vida. Do "como você está" como forma de dizer ao próximo que você está atento a ele ou simplesmente de dizer "parabéns" pelos resultados que você conquistou e ouvir do outro que esse resultado só foi possível porque existe um líder que se comunica com os comandados sem precisar de shows pirotécnicos ou mesmo de tapetes vermelhos.

Use suas habilidades e competência de comunicação para você ajudar o próximo, para confirmar a importância dos membros da sua equipe e grite muito, por todos os cantos do mundo: "Eu sou igual a você, as vezes com mais defeitos do que você, mas estou aqui para dizer com todas as letras que tudo o que conquistamos ou vamos conquistar terá parte do seu DNA e juntos venceremos qualquer desafio".



Weber Negreiros Junior | CEO da Negócios & Oportunidades, idealizador do projeto FALANDO DE NEGÓCIOS designer gráfico, consultor empresarial, consultor e estrategista político, professor universitário, palestrante, conferencista, escritor, vasta experiência no setor público na área de comunicação e marketing, atualmente ocupa o cargo de secretário estadual de comunicação do Governo de Roraima.

Europcar
moving *your* way

“A Yes
Aluguel
de carros
agora é
Europcar.”

moving *Lily*'s way

Nº1
NA EUROPA

Bem-vindos a sua nova rede.

Central de Atendimento e Reservas:
0800 709 2535 | www.europcar.com.br

Agência Boa Vista-Roraima | Av. Major Williams, 632 - Centro - 95 99971 0109

Táticas em MARKETING

Os detalhes que fazem a diferença



Acredito que você já percebeu que o mercado está retomando a normalidade na pós-pandemia. Vacinas, diminuição de casos, flexibilização, comércio, compras de final de ano etc. Uma enxurrada de apelos promocionais, de anúncios, de estratégias, e ações comerciais vão permear os três setores da economia, o que pode ser proveitoso para o mercado consumidor. Porém ainda há alguns segmentos e empresas queixam-se de os “porquês” das ações dimensionadas não acompanharem na mesma dimensão que os resultados gerados. Porque será? Fazer uma “caça às bruxas” seriam a solução em um momento tão crucial? Claro que não!

Observe que os fatores macroeconômicos (políticas, economia, legislação, inflação, meio ambiente) e microeconômicos (concorrência, mercado consumidor, fornecedores, etc) interfere muito nos negócios. E se tratando de penetração no mercado-alvo da empresa, que é um dos motivos das ações de marketing, a grande competição é chamar a atenção do seu cliente “persona”. Literalmente estamos numa luta de forças, numa arena, numa disputa, numa guerra, devido ao grande cenário de empresa e pessoas venderem produtos bem semelhantes, com o objetivo de ter mais cliente/consumidores, satisfazer necessidades e desejos, e obter lucro pela relação satisfatória desta troca, como bem descreve a AMA (American Marketing Association) se tratando a ciência mercadológica:

“Marketing é o processo de planejar e executar a concepção, a determinação do preço (pricing), a promoção e a distribuição de ideias, bens e serviços para criar trocas que satisfaçam metas individuais e organizacionais.

No livro “Arte da Guerra”, Sun Tzu descreve o seguinte sobre um processo de guerra fazendo alusão ao mundo dos negócios:

“Se você se conhece, e não conhece seu adversário, você tem 50% de chance de ganhar uma guerra. Se você não se conhece, e conhece o seu adversário, você 50% de chance de ganhar uma guerra. Mas quando você se conhece bem e conhece bem o seu adversário, você tem 100% de chance de ganhar uma guerra”.

Se tratando de um cenário de “guerra”, o planejamento e a forma de excursão passa ser tão essencial em ações de marketing.

No dicionário Aurélio a palavra “Tática” faz alusão ao conceito da Arte da guerra. O Termo “Tática” significa:

“Arte de combinar a ação de tropas, ou os recursos característicos das diferentes armas, a fim de obter o máximo de eficácia no combate. Conjunto de meios ou recursos empregados para alcançar um resultado favorável”

O estudioso Ambrosio, escreveu em 1999 essa citação: “Marketing é o planejamento e ação de detalhes”.

Em síntese: Muito mais do que apenas fazer, é muito oportuno entender como realizar. Os detalhes táticos enriquecem a ação empreendida, seja ela em mídia off ou digital, seja pela no ponto de venda, loja virtual ou no marketing direto. Nada há de errado em reavaliar seu funil de marketing, seu perfil nas redes sociais, suas táticas promocionais, sua forma de motivar e engajar a sua equipe. Não há equívoco quando se pensa como um cliente compraria de sua marca.

Como analista, reaprendi a planejar e implantar muitas ações devido as mudanças de mercado, comportamentos, e devido a atividade profissional exigir, como também pude realizar orientações e consultoria para empresas e clientes para realizarem mudanças táticas pontuais devido observações empíricas (in loco) realizada. Posso citar algumas ao longo dos anos como abordagem de venda, estratégia no funil de marketing, mapeamento das principais objeções dos clientes, script de telemarketing, revisão de textos em SMS, E-marketing, testemunhais, abordagem de atendimento presencial e online, mapeamento de planos de inserções (PI), abordagem na forma que se entregar um prospect em um local externo, melhoria de perfil em mídias digitais, tipos de anúncios que cause mais atenção e impacto a um público específico, controle de investimento por resposta de mídia, ação promocional externa, processo de compra online em um página, marketing digital, conteúdo dentre tantos assuntos. Posso dizer que um detalhe, uma mudança de processo, uma correção, uma melhoria não o torna diminuído quando realizado em tempo oportuno. E neste ponto, o gestor precisa ser orientado tecnicamente para desenvolver convicções e assumir riscos.

Caro leitor, entenda: as coisas mudam rapidamente. Uma mudança tática inteligente, lhe põe no escopo da escolha do seu público. Quando você perceber que tudo está no “automático” aí jaz o perigo que pode comprometer o seu resultado final. Por isso observe sempre sua forma de fazer ou estar. Mude ou reforce sua tática, e tenha informações proveitosas para a tomada de decisão.

O físico Albert Einstein disse certa vez: “Insanidade é continuar fazendo sempre a mesma coisa e esperar resultados diferentes”.

Muito Sucesso !



Augusto Pitancó. Profissional de Marketing, Consultor Empresarial, Palestrante e Docente. Graduado em Marketing, com Pós Graduação em Gestão de Recursos Humanos pela UNINTER do Paraná e em Educação a Distância: Planejamento, Implantação e Gestão pelo Claretiano - Centro Universitário. Atualmente exerce a função de Supervisor de Marketing e Comunicação na Unidade Claretiano Boa Vista/RR e instrutor do eixo de Gestão do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI/RR

MAIS QUE UM HOTEL, SINÔNIMO DE

Qualidade e Tradição

E MUITA HISTÓRIA PARA CONTAR



TODO CHARME E CONFORTO
NO CORAÇÃO DE BOA VISTA.



Aipana Plaza Hotel

Rede de Oportunidades

Demanda por profissionais de tecnologia da informação só aumenta

Foto: Shutterstock



Mercado está mais seletivo, exigindo profissionais cada vez mais capacitados.

Estimativa é de que até 2024 o Brasil precise de 420 mil pessoas atuando na área, segundo associação.

Escolher onde trabalhar?

Digamos que este não é um privilégio da maioria dos trabalhadores, mas para os profissionais da área de tecnologia da informação, o poder de escolha é uma realidade.

Isso porque sobram vagas no mercado de trabalho. Segundo a Associação das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (Brasscom), até 2024 serão necessários 420 mil profissionais na área.

Os empregos estão em alta

As empresas de tecnologia contrataram mais em 2021 do que no ano passado inteiro. Somente no primeiro quadrimestre deste ano, foram 69 mil empregos na área, contra 59 mil em todo o ano de 2020.

O coordenador do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Claretiano – Faculdade de Boa Vista, Prof. Me. Renato de Oliveira Violin, atribui o crescimento vertiginoso da área ao aumento da demanda por serviços durante a pandemia. “Muitas empresas passaram a depender ainda mais da tecnologia e isso gerou uma expansão da área”, explica.

Apesar do número expressivo de oportunidades, o professor destaca que o mercado está mais seletivo, exigindo profissionais cada vez mais capacitados. Segundo Violin, entre essas áreas está a de desenvolvimento de software para web e mobile.

Roberto Lopes é estudante do 4º semestre do curso e pretende atuar, futuramente, nas áreas de Inteligência Artificial (AI) e sistemas automatizados. “É uma área em constante mudança, mas acredito estar sendo bem preparado para o mercado. Também busco novas informações para ampliar o meu conhecimento”, afirma o aluno.

Novas oportunidade e salários “nas nuvens”

As oportunidades de trabalho remoto no mercado internacional são um grande atrativo para as pessoas que atuam ou pretendem atuar na área. “Muitas startups estrangeiras montam escritórios na América Latina e contratam profissionais do Brasil para trabalho 100% remoto”, ressalta Violin.

O coordenador diz ainda que os salários variam de acordo com o nível de experiência. Cargos de líderes técnicos pagam de R\$ 3 mil até R\$ 17 mil. No caso das vagas internacionais (home office) a remuneração fica em torno de R\$ 10 mil a R\$ 20 mil, pagos em dólares.

Análise e Desenvolvimento de Sistemas é no Claretiano, em Boa Vista

Pensando em tornar-se um analista de sistemas ou analista de desenvolvimento? O Claretiano – Faculdade de Boa Vista oferece o curso de tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Uma das vantagens é a formação em menos tempo. Por ser um curso tecnólogo, o aluno pode concluí-lo em dois anos e meio.

O Claretiano tem mais de 50 anos de experiência no ensino superior e está presente em mais de cem cidades brasileiras — além de cinco polos no exterior.

Outros cursos na área de tecnologia também são oferecidos, como Análise de Dados e Gestão da Tecnologia da Informação, ambos com inscrições abertas para 2022.

Para saber mais sobre os cursos de graduação do Claretiano – Faculdade de Boa Vista, acesse:

www.claretiano.edu.br/boavista

ou entre em contato pelo telefone e whatsapp 95 98405 3802

ou dirija-se a nossa sede na Rua Antônio Augusto Martins, 53 - Bairro São Francisco

Fonte: Marketing Claretiano



CO-LAB

TRABALHE, ESTUDE E FAÇA NEGÓCIOS

ALUGUÉIS DE SALA DE REUNIÃO, SALA DE ATENDIMENTO E COWORKING.



R. PEDRO RODRIGUES, 80 - CENTRO, BOA VISTA - RR, 69301-180

Roraima colhe os primeiros FRUTOS

Uma missão quase impossível foi realizada

“ Roraima é um estado em transformação, vive o seu melhor momento econômico e precisa estar atento a todo e qualquer retrocesso que tire o estado deste protagonismo nacional histórico „

Marcos Jorge



Roraima vive um momento de transformação. Há 3 anos, o Estado estava sob intervenção federal, a economia em frangalhos, contas públicas no vermelho, salário dos servidores e pagamento de fornecedores atrasados, greve generalizada, segurança pública paralizada, um verdadeiro caos.

Recém eleito e nomeado interventor pelo Governo Federal, o governador Antonio Denarium começava a imprimir ali um novo rumo para o Estado. Mas, não foi nada fácil.

“ A atração de novos investidores colocou Roraima na rota de um desenvolvimento sem volta. Acreditar nos potenciais do estado e ajudá-los a se transformar em realidade foi uma aposta mais do que correta ”

Marcos Jorge



Não bastassem os problemas já citados acima, a situação só piorava com a migração descontrolada de venezuelanos, que se espalhavam pela cidade, inflando a população do Estado, fazendo com que Roraima atingisse, em 2019, a população que só teria em 2029, e uma taxa de desemprego acima dos 15%, segundo o IBGE. Hoje, temos a população que só teríamos daqui a 15 anos.

Isso gerou um problema sério para o poder público, que não estava preparado para atender tanta gente ao mesmo tempo, principalmente nos setores de saúde e educação, fazendo com que houvesse superlotação nas unidades hospitalares e falta de vagas nas escolas da rede pública. O impacto também foi sentido na segurança, com o aumento substancial de furtos e roubos e até mesmo do tráfico de drogas e homicídios.

Para completar o caos, veio a pandemia da Covid-19, que além das questões sanitárias e de saúde, trouxe um grande impacto para a economia do Estado.

Todo esse cenário requeria medidas acertadas para garantir a oferta dos serviços públicos para todos e, ao mesmo tempo, buscar meios para garantir que a economia não sucumbisse.

Uma das primeiras medidas do governador Antonio Denarium foi levantar todas as dívidas contraídas nas gestões passadas, sejam de empréstimos, precatórios, falta de pagamento de fornecedores, dentre outros, como forma de saber com maior precisão como estavam as contas públicas e planejar as medidas para sanear-las, além de promover o controle dos gastos.

Quando assumiu a gestão, ainda como interventor, em dezembro de 2018, o governador recebeu o Estado com uma dívida de mais de R\$ 8.4 bilhões. Com uma gestão transparente e focada na reestruturação do Estado, essas dívidas foram sendo renegociadas e, até agora, já foram pagos mais de R\$ 1.9 bilhão. Ademais, o Governo reverteu uma ação na Justiça no valor de 3 R\$ bilhões, reduzindo, assim, pela metade o endividamento do Estado.

Como forma de amenizar os efeitos do período pandêmico na economia, o governo lançou, entre 2020 e 2021, pacotes econômicos que possibilitaram aos empresários e à população enfrentarem a crise, incluindo medidas como o Refis do IPVA, Refis do ICMS, estímulo à ampliação da oferta de voos, o incentivo à produção de biocombustíveis e de óleos vegetais, e ainda os programas Renda Cidadã e Cesta da Família.

Recentemente, numa iniciativa inédita, o governador Antonio Denarium reduziu a alíquota do ICMS cobrado em Roraima sobre o gás de cozinha de 17% para 12%.

Também foram feitos diversos investimentos para o fortalecimento do Fisco Estadual, inclusive em tecnologia da informação para facilitar e melhorar o sistema tributário de Roraima, tais como: data center, softwares, computadores, além da aquisição de um scanner para o Posto Fiscal do Jundiá, que também está sendo revitalizado e ampliado. Outra medida importante foi a realização do concurso público para o cargo de Auditor Fiscal de Tributos, cujo último certame fora realizado em 2006.

Outro ponto importante a ser destacado são os repasses constitucionais aos municípios e aos poderes que, desde o começo desta gestão, têm sido feitos rigorosamente em dia, o que tem garantido confiança para que as prefeituras possam fazer investimentos e levar melhorias na prestação de serviços para a população.

A nova Lei de Terras, o Leilão de Energia, os investimentos em infraestrutura, o programa Polícia na Rua, além das medidas de governança pública e o reequilíbrio da economia, aumentaram a confiança do setor produtivo e fizeram de Roraima um ambiente fértil para investimentos, atraindo novas empresas e empreendedores para cá.

Todas essas medidas têm como resultado o saldo positivo de novos empregos, fazendo com que Roraima, segundo dados do Caged, proporcionalmente, tenha sido o Estado que mais gerou empregos entre 2019 e 2021, um crescimento acumulado de quase 21%, mais que o dobro da média nacional para o mesmo período; o aumento das exportações, que cresceram em 10 vezes logo do primeiro ano de governo e que superou, em 2021, a marca de R\$: 2 bilhões, recorde absoluto; e também o aumento na arrecadação própria, o maior do país em 2021, segundo dados do Confaz, demonstrando que as ações realizadas pelo Governo estão surtindo efeito e dando respostas para a sociedade.

Assim, em 2021, Roraima foi avaliado o segundo melhor ambiente de negócios do Brasil, considerando as 27 unidades da Federação, ficando atrás apenas de São Paulo e empatado com Minas Gerais, de acordo com o Doing Business Subnacional Brasil 2021, relatório elaborado pelo Banco Mundial em mais de 190 países.

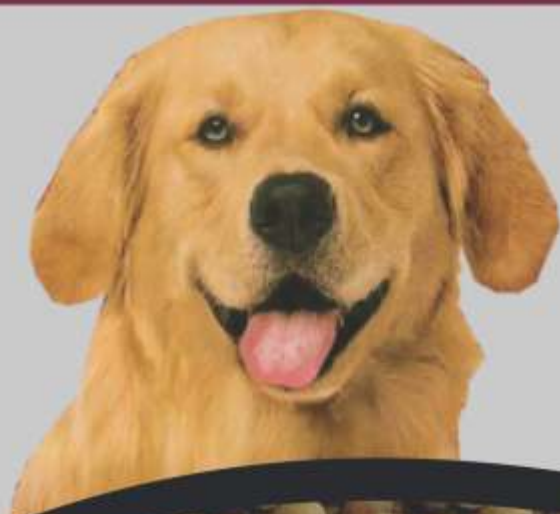
O estado também ficou em primeiro lugar no Índice Mackenzie de Liberdade Econômica, que mede a capacidade dos indivíduos agirem na esfera econômica sem restrições indevidas. O índice varia de zero (menos liberdade) a 10 (mais liberdade) e é uma medida relativa ao desempenho dos Estados e do Distrito Federal. Roraima foi avaliado com 8.92.

Por fim, Roraima recebeu nota A, a máxima na avaliação de classificação de risco elaborada pelo Tesouro Nacional, que analisa a capacidade de pagamento e situação fiscal de Estados, municípios e do Distrito Federal. É a primeira vez na história, desde a criação do Estado, que Roraima alcança esse patamar.

Ainda há muito a ser feito, mas Roraima já colhe os bons frutos de uma gestão transparente e responsável com o bem público, que traz benefícios para a população e tem transformado a economia roraimense.



Marcos Jorge de Lima, nasceu no dia 31 de março de 1979, na cidade do Rio de Janeiro (RJ). Possui graduação em Administração Legislativa pela Universidade do Sul de Santa Catarina e mestrado em Políticas Públicas e Gestão Governamental pela Escola de Administração do Instituto de Direito Público de Brasília. Já exerceu as funções de superintendente federal da Pesca e Aquicultura, de coordenador do Fórum de Gestores Federais da Presidência da República, de secretário de Estado da Cultura e de secretário de Estado do Planejamento e Desenvolvimento, todas em Roraima. Foi, ainda, membro titular do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, do Conselho Fiscal da Agência Especial de Financiamento Industrial – FINAME, e membro efetivo do Conselho Fiscal do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES. Entre 2015 e 2016, foi secretário-executivo do Ministério do Esporte e, de 2016 a 2018, foi secretário-executivo e, posteriormente, ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços do governo Michel Temer. É secretário de Estado da Fazenda de Roraima.



QUALIDADE COM MAIS SABOR E MENOR PREÇO



CARNES E CEREAIS



Contem Milho e Soja Transgênico

SAC: (95) 99154-2040

Fonte: olhardigital.com.br

Carros Elétricos

Em 1900 os carros elétricos representavam 38% dos veículos vendidos em todo o mundo. Era algo promissor, mas o que deu errado no passado que pode dar certo hoje?



O frisson em torno da transição elétrica nos últimos tempos soa ainda para o senso comum como um modismo da indústria automotiva. O que pouco se aborda, no entanto, é o fato de os modelos movidos a bateria já terem sido vistos como um tipo padrão de transporte urbano — e até um sonho de consumo. Isso se deu 120 anos atrás, na década de 1900, quando os carros elétricos disputavam o mercado mano a mano com os veículos a gasolina, especialmente como alternativas de luxo para a classe alta, táxis e vans de entrega na cidade.

A descoberta da propulsão elétrica remonta ao início do século 19, quando o padre e médico húngaro Anyos Jedlik construiu uma unidade que já continha componentes básicos de um motor a bateria (estator, rotor e comutador). Mais para o fim do século, precisamente no ano de 1881, o inventor francês Gustave Trouvé apresentou o primeiro carro elétrico completo no Congresso Internacional de Eletricidade, em Paris. A partir daí, foram surgindo as primeiras marcas especializadas na Europa e, por conseguinte, nos Estados Unidos.

Pioneiros da era - Antes da ascensão dos modelos a combustão nos anos 1920, vários veículos a bateria detiveram recordes de velocidade e distância. Já citamos aqui o caso de Camille Jenatzky com o *Jamais Contente*, mas há o exemplo do carro



Primeiro carro elétrico da história, feito em 1883 por Gustave Trouvé (Wikimedia/CC)

híbrido-elétrico feito por Ferdinand Porsche, o Lohner-Porsche, que teve (à época) ótima performance em testes de velocidade, chegando a 56 cavalos de potência no dinamômetro.

Nos Estados Unidos, tornou-se célebre a jornada de Oliver P. Fritchle (1874-1951), um químico e engenheiro elétrico que disse ter projetado um dos carros com maior autonomia da época: 160 km. Para provar seu feito, o inventor empreendeu uma longa viagem de Lincoln, no Nebraska, Meio-Oeste dos EUA, a Nova York, em seu modelo Victoria Phaeton de dois lugares.

A jornada, que levou 20 dias, transformou Fritchle numa espécie de pioneiro nacional, permitindo posteriormente que ele abrisse até uma loja na 5ª Avenida, em Nova York. Por volta dos anos 1910, o boom dos carros elétricos, no entanto, começou a minuar e o inventor acabou fechando sua empresa pouco depois do fim da 1ª Guerra Mundial (1914-17).

Declínio - A produção de carros elétricos nos Estados Unidos teve seu auge em 1912. No entanto, conforme a

tecnologia de combustão interna no início do século foi avançando, pouco a pouco, a gasolina ganhou terreno.

No mesmo ano do pico de produção dos modelos a bateria, Charles Kettering, futuro diretor de pesquisa da General Motors, inventou o motor de arranque, que, aposentando a incômoda manivela, deixou os carros a combustão mais interessantes para o público — além de serem mais baratos.



Em 1899, o Jamais Contente foi o primeiro carro na história a alcançar a marca de 100 km/h, pilotado pelo francês Camille Jenatton.

Após a 1ª Guerra Mundial, o sistema rodoviário dos EUA melhorou e os motoristas preferiram carros com maior autonomia, apesar de todos os feitos de Kettering. A descoberta de petróleo bruto no Texas também reduziu o preço da gasolina e, já no início dos anos 1920, o boom dos carros elétricos da década de 1900 se tornara uma coisa do passado.

E um fator menos racional entrou na equação: mulheres preferiam os elétricos. Não precisava se sujar, nem exigia força na manivela. Os elétricos acabaram ganhando fama de “carro de mulher” e o marketing dos carros a combustão começou a ressaltar o aspecto “ másculo” de dirigir, como faz até hoje. Os consumidores compraram a ideia, e elétricos ficaram no passado.

A crise do petróleo nos anos 1970 e o crescente movimento climático na virada dos anos 1990 para 2000 retomou a possibilidade da indústria desenvolver modelos elétricos e híbridos, mas ainda assim o ceticismo era grande. Somente nos últimos anos a eletrificação se tornou ponto-chave na discussão sobre o futuro da indústria automotiva e, agora, fundamental para sua sobrevivência.

Microsoft compra a ACTIVISION

Além da compra bilionária da Activision Blizzard saibam das 10 maiores compras da Microsoft



ACTIVISION | BLIZZARD



VICIADOS...

A compra da Activision Blizzard pela Microsoft nesta terça-feira (18) por quase US\$ 70 bilhões movimentou a indústria de games e tecnologia: afinal, trata-se de uma gigante adquirindo outro conglomerado, formado por duas lendárias desenvolvedoras da indústria e recheado de franquias de sucesso.

Entretanto, a empresa cofundada por Bill Gates e atualmente presidida por Satya Nadella já desembolsou altas quantias em outras oportunidades, tanto dentro quanto fora do mercado de games. A seguir, listamos algumas dessas negociações e os valores aproximados de cada uma delas.

Vale lembrar que a lista deixou de fora várias aquisições de grande porte da Microsoft por causa do baixo preço envolvido — caso da desenvolvedora de jogos Rare, a empresa que criou o teclado virtual SwiftKey e companhias cujo valor de negociação não foi divulgado.



10. Visio Corporation (US\$ 1,37 bilhão)

A Visio foi comprada em 2000 pela Microsoft a partir de uma troca de ações e, por sete anos, foi a número um da lista. A companhia era uma desenvolvedora de softwares que, entre outros serviços, lidava com diagramas e gráficos vetoriais. O ainda em funcionamento Microsoft Visio é o principal fruto dessa compra.



9. Mojang (US\$ 2,5 bilhões)

A desenvolvedora Mojang foi adquirida pela Microsoft em setembro de 2014. Nascida em 2009 em uma sociedade formada por Markus "Notch" Persson, Jakob Porser e Carl Manneh, a companhia é focada na franquia Minecraft, um fenômeno em diversas plataformas, e já tinha laços fortes com a divisão Xbox e o sistema operacional Windows.



O CEO da Microsoft, Steve Ballmer, e o então chefe da Nokia, Stephen Elop.

7. Nokia Mobile (US\$ 7,2 bilhões)

Em setembro de 2013, a lendária fabricante finlandesa de celulares Nokia era absorvida pela Microsoft para fortalecer o Windows Phone. Como resultado, a empresa original ficou com o setor de conectividade e infraestrutura, enquanto a norte-americana virou a dona de um conjunto de propriedades das patentes e dos hardwares mobile — incluindo a família Lumia, que já existia no período.

Com o fim do lançamento de celulares da Nokia anos depois, a HMD Global hoje é a atual detentora da licença do nome Nokia.



6. GitHub (US\$ 7,5 bilhões)

O maior repositório de códigos de desenvolvimento do mundo foi adquirido pela Microsoft em junho de 2018. Para tranquilizar a base de usuários, que temia alterações radicais no serviço, a companhia reforçou que manteria o serviço independente, prezando pelo "comprometimento com a liberdade, a receptividade e a inovação do desenvolvedor" na plataforma, ao mesmo tempo em que expande o nome do GitHub para ainda mais profissionais da área.



5. ZeniMax Media (US\$ 8,1 bilhões)

Em setembro de 2020, a Microsoft já havia comprado uma empresa composta de vários estúdios de games: a ZeniMax Media, mais

conhecida por abrigar nomes como a Bethesda, das franquias Fallout e The Elder Scrolls, além das desenvolvedoras id software, Arkane Studios e Machine Games. O catálogo principal de jogos já foi para o Game Pass e títulos exclusivos são esperados para o futuro próximo.



4. Skype Technologies (US\$ 8,5 bilhões)

A aquisição do Skype foi, em 2011, a maior da história da empresa até aquele momento. O software de comunicação por internet e via VoIP rapidamente foi integrado aos serviços da marca e pré-instalado no Windows, ganhando ainda mais visibilidade. Em 2005, a empresa já havia sido vendida para o eBay e, em 2009, trocou de novo de casa para ser controlada por um grupo de investidores.



3. Nuance Communications (US\$ 19,7 bilhões)

Menos badalada que várias outras integrantes da lista, essa negociação é parte da estratégia da Microsoft de integrar novos setores. A Nuance foi absorvida em abril de 2021 e trabalha em dois setores: serviços de reconhecimento de voz e softwares de inteligência artificial. Um de seus trabalhos mais reconhecidos no mercado é o desenvolvimento da base da Siri, a assistente pessoal digital da



Apple. Uma possível compra da companhia por rivais, como a Samsung, era especulada anos antes.

2. LinkedIn (US\$ 26,2 bilhões)

Em uma aquisição surpreendente tanto pelo preço quanto pela movimentação em si, a rede social corporativa passou a pertencer à gigante em 2016. O LinkedIn permanece como um negócio independente na empresa, mas recebeu mais investimentos e integração com outros serviços dentro e fora da nova dona.

1. Activision Blizzard (US\$ 68,7 bilhões)

Pelo valor de mercado envolvido na transação, essa é a maior aquisição já feita pela Microsoft como um todo. Franquias como Call of Duty, Diablo, Crash Bandicoot, World of Warcraft, Candy Crush e Tony Hawk agora são parte do portfólio do Xbox, mas ainda é cedo para saber qual será o futuro de cada série dentro e fora dos consoles da empresa. A expectativa é que o negócio seja concluído até junho de 2023.

Um grande
negócio de

68,7

Bilhões de Dólares

373,72

Bilhões de Reais



Guerra insana da Ucrânia

A temeridade por uma guerra nuclear toma conta do mundo e põe em alerta as maiores potenciais mundiais. Sinal de alerta disparado

Presidente ucraniano concedeu uma entrevista exclusiva à CNN diretamente do bunker em Kiev. Veja os principais pontos da entrevista



Zelensky: Putin resolveu testar a paciência mundial, aliás a coragem mundial. Estima-se que o conflito possa deslocar mais de um milhão de pessoas da Ucrânia; Polônia seria o primeiro ponto de fuga para muitos

Por: CNN Internacional - O presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, pediu ao presidente norte-americano Joe Biden que dê uma mensagem forte e “útil” sobre a invasão da Ucrânia pela Rússia em seu discurso sobre o Estado da União nesta terça-feira (1º), em uma entrevista exclusiva à CNN do bunker em Kiev de onde ele está liderando a resposta de seus militares.

“É muito sério... não estou em um filme”, disse Zelensky, ex-ator de comédia, à CNN. “Não sou um ícone, acho que a Ucrânia é um ícone [...] A Ucrânia é o coração da Europa, e agora acho que a Europa vê a Ucrânia como algo especial para este mundo. É por isso que o mundo não pode perder esse algo especial”.

Zelensky afirmou que enquanto o ataque de Moscou às cidades ucranianas continuar, pouco progresso poderá ser

feito nas negociações.

“Você tem que falar antes de tudo. Todo mundo tem que parar de lutar e voltar ao ponto de onde começou cinco, seis dias atrás”, disse Zelensky. “Acho que há coisas principais que você pode fazer... Se você fizer isso, e aquele lado fizer isso, significa que eles estão prontos para a paz. Se eles (não estiverem) prontos, significa que você está apenas perdendo tempo”.

Autoridades dos dois países se reuniram pela primeira vez na segunda-feira (28) desde que a invasão russa começou na semana passada.

Novos ataques abalaram Kiev na terça-feira(01), com a Rússia intensificando seu ataque à capital e outros locais importantes.

Há temores de que a Rússia esteja tentando derrubar a infraestrutura de comunicações da cidade depois de atingir uma área perto da torre de TV de Kiev, derrubando equipamentos de transmissão, de acordo com o Ministério de Assuntos Internos da Ucrânia.

Zelensky recebeu elogios da imprensa mundial por sua resposta à invasão da Rússia, tendo recusado ofertas de evacuação e, em vez disso, entregando mensagens frequentes aos ucranianos enquanto Kiev é atacada.

Na terça-feira(01), ele foi aplaudido de pé ao se dirigir ao Parlamento Europeu por meio de um link de vídeo, dizendo: “Estamos lutando por nossa vida”. Ele também solicitou a admissão urgente da Ucrânia na União Europeia.

O primeiro grande impacto para o Brasil será o dólar



Por Canal Rural - Para professor de relações internacionais as importações de trigo do Brasil também serão prejudicadas diante dos conflitos. A guerra na Ucrânia está tendo novos desdobramentos todos os dias, com mais tropas russas invadindo o país. Diante desse cenário, a economia mundial e brasileira ainda repercutem a tensão, que ainda gera impactos para o agronegócio, como avalia o professor do departamento de relações internacionais da Universidade Federal de São Paulo, Alexandre Haige.

“Tudo o que acontece na Europa impacta de maneira negativa o Brasil. Primeiro pela alta do dólar, que atrapalha a nossa economia. O Brasil é importador de produtos que não temos em grande escala, começando pelo trigo, que terá sua importação será prejudicada”, avalia.

O professor ressalta, ainda, os impactos para a oferta de fertilizantes no Brasil. “Outra questão é a importação de produtos químicos, onde o Brasil não tem produção ativa, especialmente de fertilizantes. Ao falar das importações podemos dizer que isso vai afetar a nossa economia”.



Ameaça nuclear de Putin deve ser levada a sério, diz Bremmer

Por: Exame.com - Analista político diz esperar que os Estados Unidos não respondam na mesma moeda, enquanto Ucrânia concorda em negociar. O analista de risco político Ian Bremmer, presidente da consultoria Eurasia, tem sido um dos mais vocais em alertar para o tamanho do risco de a invasão da Ucrânia levar a um cenário de consequências mais graves. Neste domingo, Bremmer, baseado em Nova York, afirmou no Twitter que a determinação de Vladimir Putin de deixar as armas nucleares de prontidão é uma "insanidade", mas deve ser levada "terrivelmente a sério".

Mais cedo, Putin havia afirmado que os países ocidentais não só tomaram medidas "hostis" na esfera econômica, como fizeram "declarações agressivas" contra a Rússia. Por esse motivo, ele ordenou ao ministro da Defesa e ao chefe do Estado-Maior que coloquem as forças nucleares em regime especial de alerta.

"A economia de Putin está prestes a implodir", escreveu Bremmer em sua conta no Twitter. "Sua posição geoestratégica é pior que em qualquer ponto de sua presidência. É culpa de Putin, mas uma admisão de fracasso é inconcebível, e um recuo improvável. Essa semana será incrivelmente perigosa e não só para a Ucrânia".

Bremmer afirmou esperar que os Estados Unidos não respondam à mesma altura, elevando o alerta sobre suas próprias instalações nucleares. No passado, presidentes americanos que ameaçaram recorrer a uma solução nuclear, como Nixon ou Trump, foram dissuadidos por oficiais de segurança. "Isso é possível na Rússia? Não temos ideia", diz.

O Instituto Internacional da Paz de Estocolmo estima que a Rússia tenha 6 mil ogivas nucleares. Uma guerra nuclear entre Rússia e Estados Unidos tem potencial para destruir o mundo 11 vezes. Os dois países têm capacidade de usar ferramentas de cybersegurança para monitorar a preparação nuclear de seus adversários.

Segundo o analista, Putin não esperava a extensão das medidas anunciadas por Europa e Estados Unidos. Neste sábado, houve um consenso em retirar a Rússia do sistema Swift, de transações internacionais, um duro golpe à economia e aos oligarcas russos. Nos últimos dias, países da Otan, a organização militar do ocidente, anunciaram o envio de armas à Ucrânia, num movimento que deve continuar pelos próximos dias.

Apesar das negociações iminentes anunciadas neste domingo, Bremmer analisa que uma negociação faz pouco sentido para Putin. A não ser que ele negocie para criar uma cortina de fumaça à tomada da Ucrânia. "O presidente Putin disse que não haverá uma ocupação. Claro, ele também disse nas últimas semanas que não tinha intenção de invadir. Ele mentiu então, e está mentindo agora. Não há propósito para a diplomacia, ao menos neste ponto, entre Estados Unidos, Europa e Rússia", afirmou Bremmer em um vídeo no Twitter.

A determinação de barrar a Rússia do Swift pode trazer consequências de mão dupla nos próximos dias, segundo Bremmer. Forçará Rússia e China a desenvolver seu próprio sistema de transações financeiras, e obrigará os oligarcas a trazer seu dinheiro de volta para a Rússia. Eles podem não ficar felizes com isso, mas pode beneficiar Putin. "São as menores sanções já tomadas desde o colapso da União Soviética, mas é muito claro que o governo russo já tinha tudo isso precificado", afirmou o analista no vídeo.

"Esse gênio não vai voltar para a garrafa e estamos vendo o início de uma nova Guerra Fria", finalizou.

Por que precisamos RESSOCIALIZAR

depois de uma pandemia que parece não acabar



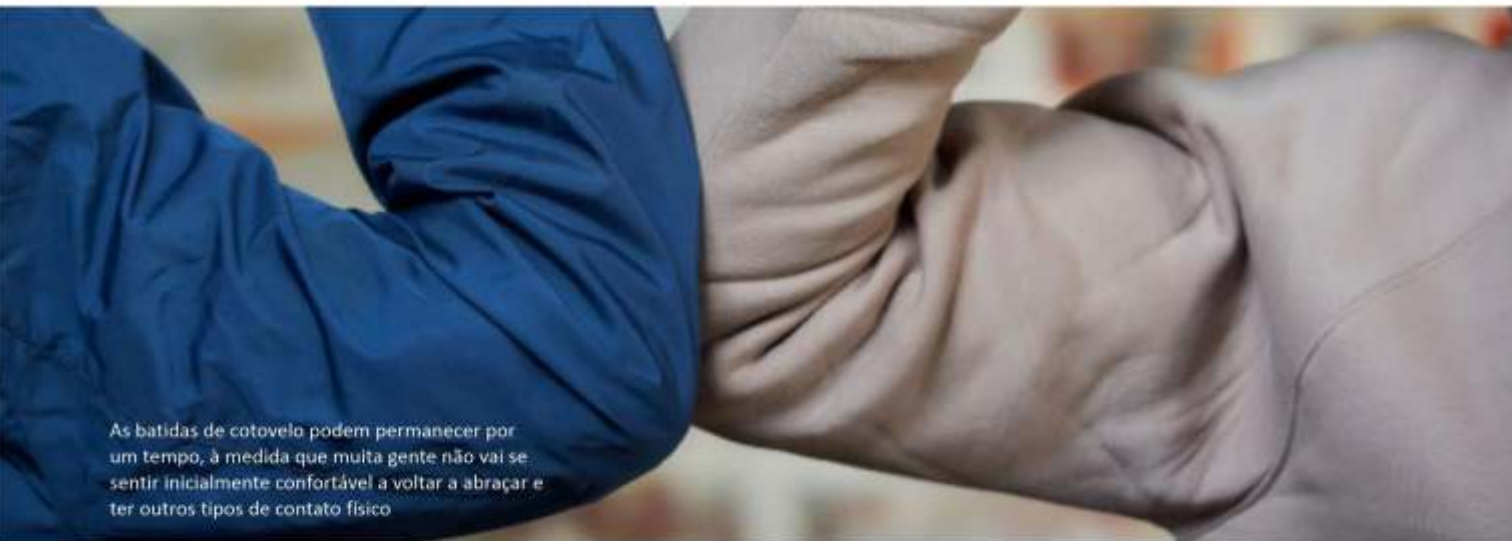
Como apresentador do pod-cast Dear Prudence, Daniel M Lavery costuma dar conselhos diretamente de Nova York. Mas, de vez em quando, ele também revela suas próprias ansiedades, como em um episódio recente ao responder a uma solitária estudante universitária que estava apreensiva com o contato social durante a pandemia de covid-19. Lavery se identificou:

"É muito, muito difícil pensar em estar perto das pessoas de novo. Uma das coisas que mexem comigo, quando penso na possibilidade de algum dia estar novamente em uma sala lotada de gente sem máscara, é que passei muito tempo ansiando desesperadamente por esse dia, e agora, às vezes, me pego tendo meio que uma reação de pânico... Não quero ter medo, afinal é isso que eu quero. Ainda assim, há uma parte de mim que agora reage de uma maneira que eu não costumava reagir, que está aterrorizada.

Muitos de nós estão no mesmo barco. Fomos forçados a ser antissociais, pelo menos em termos físicos, há um ano já.

Como resultado, muita gente está achando estranha qualquer interação social pessoal — parece que temos que reaprender a sentar em uma sala com outro humano.

Até mesmo os sonhos se transformaram de maneiras sem precedentes, com uma tendência a pesadelos relacionados ao distanciamento social.



As batidas de cotovelo podem permanecer por um tempo, à medida que muita gente não vai se sentir inicialmente confortável a voltar a abraçar e ter outros tipos de contato físico

Então, quando as restrições acabarem, teremos que passar por uma curva de aprendizado para nos sentirmos 'normais'? Nossos músculos sociais atrofiaram de alguma forma, e teremos que "exercitá-los" novamente?

Felizmente, esses músculos são bastante resistentes, e relatos de lugares que foram menos afetados pela covid-19 sugerem que não demora muito para voltar a ter alguma versão de normalidade social.

Ainda assim, são esperados alguns contratempos no meio do caminho. Portanto, pode ser útil estar preparado para eles.

Seu cérebro em isolamento

Não é surpreendente que muitos de nós possam estar se sentindo socialmente "enferrujados".

Todos nós, em diferentes graus, vivenciamos a solidão e o isolamento social durante a pandemia, duas condições que podem estar ligadas ao declínio cognitivo de maneiras específicas.

Por exemplo, pessoas com redes sociais menores e menos conexões tendem a ter uma amígdala, centro de processamento de emoções do cérebro, menor.

A solidão crônica pode afetar os níveis de hormônios associados ao estresse e aos laços sociais; um dos efeitos pode ser uma maior propensão à depressão. Em geral, pessoas solitárias tendem a ser mais paranóicas e negativas.

O isolamento prolongado também afeta a memória e a recordação verbal. Criaturas sociais, incluindo os humanos, precisam de bastante estímulo interativo para manter seus cérebros em boas condições.

Então, se você tem tido mais dificuldade atualmente de encontrar aquela palavra que está na ponta da língua, o lockdown pode ter um papel nisso.

No meu caso, 90% do tempo agora, converso apenas com meu parceiro, em um padrão de conversação que estou bem acostumada a ter.

Fico um pouco trêmula na hora de conversar com um amigo, como se fosse preciso desenterrar uma linguagem que era outrora familiar.

Quando as pessoas estiverem autorizadas a passar um tempo juntas novamente, pode ser difícil encontrar as palavras certas.

É claro que, como as circunstâncias individuais variam amplamente, o mesmo vai acontecer com a transição de volta à vida social pós-pandemia.

Uma pessoa desempregada, clinicamente vulnerável, que passou o tempo todo morando sozinha, pode se sentir mais desorientada na próxima fase do que uma pessoa financeiramente estável, que mora e trabalha em uma grande casa compartilhada.

No geral, algumas das mudanças comportamentais podem ser revertidas rapidamente com um retorno aos padrões sociais mais comuns.

Mas Daniela Rivera, bióloga da Universidade Mayor de Santiago, no Chile, acredita que as alterações físicas no cérebro, como as relacionadas à memória, não vão desaparecer tão facilmente.

Com o encolhimento de algumas partes do cérebro, a função da memória pode ser comprometida por anos após períodos de isolamento social — e com isso, nossa capacidade de nos conectarmos facilmente com outras pessoas.

Mas não é apenas como nossos cérebros podem ter mudado.

No geral, os psicólogos estão vendo mais adultos relatando estresse em relação a interações sociais, variando desde não saber como encerrar as interações sem um aperto de mão ou um abraço, até ficar sem assunto.

Mas certos grupos são fontes específicas de preocupação.

A situação é especialmente delicada para pessoas com transtorno de ansiedade social. "Manter o progresso é muito importante — porque uma vez que você não está perto de pessoas, como não temos estado há praticamente um ano, é muito fácil voltar aos velhos padrões", explica Marla Genova, ex-pesquisadora de psicologia que agora é coach de pessoas com ansiedade social e de fala.

Também há preocupações em relação às crianças em idade escolar que perderam a sincronia social durante a incerteza dos lockdowns.

"Nesta idade, o cérebro ainda está se desenvolvendo e refinando a conectividade neural; portanto, é uma fase crítica para desenvolver habilidades sociais que vão definir suas interações com seus pares", explica Rivera.

Ela receia que o isolamento prolongado possa levar alguns a desenvolver fobia social.

Os idosos, por sua vez, têm maior chance de morar sozinhos e podem se sentir menos à vontade com dispositivos tecnológicos para manter o contato social.

Rivera prevê que o período de ressocialização pode ter alguns efeitos em pessoas vulneráveis, como hipersensibilidade, intolerância, irritabilidade e ansiedade, entre outros.

Como voltar devagar

Lockdowns prolongados e culturas diferentes vão proporcionar experiências variadas à medida que os países liberarem as restrições. Mas alguns pontos em comum e lições podem ser observados.

O contato físico, um aspecto que antes era dado como certo ao estar perto de outras pessoas, provavelmente parecerá estranho por um tempo.

Para Andre Robles, que administra uma agência de viagens em Quito, no Equador, onde algumas restrições foram suspensas, "é um pouco estranho ver uma sociedade tão calorosa ser um tanto distante nos cumprimentos".

"A batida de cotovelos se tornou a nova saudação de olá", diz ele.

Outras pessoas estão achando estranho voltar a abraçar.

A questão que está exigindo alguma calibragem para Melanie Musson, especialista em seguros que vive no Estado americano de Montana, é descobrir as diferentes atitudes de cada um em relação ao risco de contrair a doença.

Os casos estão diminuindo lentamente no Estado, que está profundamente dividido quanto ao uso de máscaras.

"É estranho quando encontro pessoas que se preocupam com a covid", explica Musson. "Como me cerco principalmente de pessoas que não (se preocupam), vivo em uma bolha de normalidade. Tem muita gente por aí que discorda disso e que não se sente confortável, no entanto. Minha bolha estourou quando percebi que muitas pessoas não voltaram ao normal.»

Na verdade, a socialização com máscara está ajudando a fazer as coisas parecerem mais normais em Cingapura, diz Roger Ho, psicólogo da Universidade Nacional de Cingapura: "A vida está como de costume, só que com máscara.»

Experiências anteriores com o uso de máscaras, como durante a epidemia de Sars, e a alta adesão às exigências governamentais ajudaram.

Ho sugere que mais educação pública em lugares onde há resistência às máscaras pode ajudar a socializar des-sa forma a parecer menos estranho.

Uma maneira de reduzir o julgamento sobre os encontros e o nervosismo em relação às aglomerações é restringir seu círculo social, e muitas pessoas estão relatando fazer exatamente isso.

"Provavelmente não foi um ano em que você apresentaria alguns de seus amigos a outros amigos que eles não conhecem. Então, isso é parte da sensibilidade e da estranheza em torno da covid-19- não querer ampliar muito o círculo de amigos", avalia Matilda Marseillaise, escritora de um blog de cultura francesa que mora em Adelaide, na Austrália.

De fato, várias pessoas mencionaram estar mais seletivas sobre com quem escolhem socializar, por uma questão tanto de conforto físico quanto psicológico.

Uma pesquisa do psicólogo Richard Slatcher e seus colegas da Universidade da Geórgia, nos EUA, sugere que a grande perda do contato social casual foi parcialmente compensada pelo fortalecimento dos laços familiares imediatos e das amizades mais próximas, que as pessoas geralmente valorizam mais.

Parte da readaptação social pode significar aprender como realocar o tempo e a energia investidos na família de volta para amigos, colegas e conhecidos, sem perder a proximidade construída com entes queridos.

Fonte: Christine Ro | BBC Worklife



A diferença entre ADEQUADO & EXCELENTE

Os moldes impostos no mercado



Era assim na sua escola, não era?

Em muitos contextos da vida adulta – na vida profissional, especialmente – continua sendo.

A premissa por trás desse tipo de lógica avaliativa é que existe um padrão de performance considerado “excelente” e que esse padrão é igual para todos, não importando se você é um macaco, um pinguim ou um elefante.

Seja quem você for, “escalar aquela árvore” é o que fará você tirar um 10. Ponto. (Esse tipo de pensamento sobre a excelência também atende pelos nomes de “A Régua” ou “O Molde”)

Mas aí você pode estar pensando: tem muitas coisas na vida que realmente possuem um padrão de excelência homogêneo.

No basquete, por exemplo, quando um jogador sofre uma falta ao arremessar, seu time tem direito a fazer arremessos livres. Se a bola entrou na cesta, é ponto. A regra é clara.

Rick Barry, ex-jogador de basquete norte-americano, tinha um jeito incomum de fazer arremessos livres. Ele ajudou a popularizar o “arremesso lavadeira”, em que o jogador lança a bola de baixo pra cima.

No vídeo acima, você pode ver o filho de Rick, Canyon Barry, fazendo esse tipo de arremesso. Aprendeu com o pai, certamente. Ou seja: apesar dos Moldes, ainda assim, é possível encontrar seu próprio jeito de entrar dentro deles. (Mesmo sendo ridicularizado pelo seu método inusitado, Rick Barry foi o terceiro maior pontuador em arremessos livres da história da NBA).

Mas nem tudo na vida é igual a um jogo de basquete. Em um grande número de situações, os parâmetros que definem o que é considerado “excelente” não são claros (e nem poderiam ser).

Até porque a excelência não é estática, e sim contextual. Novas Réguas e novos Moldes são criados o tempo todo, ao passo que os velhos vão sendo recriados. Como se não bastasse, cada pessoa enxerga a excelência de maneira diferente.

Tudo que você irá conseguir caso tente desesperadamente se adequar a um padrão de excelência uniforme é um desempenho... adequado.

Como fazer, então?

Sua excelência só pode brotar dos seus talentos únicos, das suas curiosidades profundas, daquilo que você realmente ama fazer e ser.

A excelência é idiossincrática. E existe uma explicação neurológica pra isso.

Novas sinapses costumam ocorrer em áreas já desenvolvidas do cérebro. Pense em uma árvore: os novos galhos crescem em cima dos caules mais antigos. É a mesma coisa na aprendizagem humana.

É óbvio que é possível eleger princípios que orientam a excelência, mas esses princípios apenas informam (em vez de definir) o que é considerado excelente.

Com os tutores da comunidade de aprendizagem autodirigida que conduzo – que são as pessoas da minha equipe responsáveis por acompanhar as jornadas de aprendizado de cada participante, potencializando sua autonomia –, eu sempre digo pra eles “não cercarem o frango”, que é uma forma engraçada de orientá-los a não ficar toda hora oferecendo ajuda e sugerindo caminhos para os aprendizes.

Entendo que isso é uma condição para que a pessoa se perceba como um aprendiz autodirigido: saber que tem alguém ali do lado dela, mas ao mesmo tempo se sentindo livre para explorar suas próprias decisões.

Ainda assim, meu desejo é que cada tutor exerça o papel de tutoria do seu jeito, isto é, que cada um busque seu jeito único e excelente de fazer isso, o qual só pode ser encontrado através da manifestação das singularidades de cada um. Entende?

É por isso que a educação nunca deveria ser um sistema cujo objetivo é corrigir falhas. Isso só nos fará atingir um desempenho “adequado”, além de nos tornar eternos reféns do Molde.

A educação deveria impulsionar as pessoas a construírem, cada uma, a sua própria forma de ser excelente.

A motivação egoísta

Elogiar as pessoas traz enormes benefícios — para ambas as partes

Foto: Pixabay

Elogiar ao próximo é uma forma de garantir a participação efetiva na busca dos resultados e no alcance de cada um deles.

"A feliz elaboração de um elogio", observou certa vez o escritor americano Mark Twain, "é um dos mais raros dons humanos, e a felicidade que proporciona ao ser feito, é outro.»

Twain estava descrevendo um encontro com o imperador da Alemanha, que havia elogiado seus livros.

Mas todos nós podemos, sem dúvida, nos identificar com este sentimento: receber elogios sinceros e bem elaborados pode ser tão bom quanto um golpe de sorte inesperado.

Infelizmente, nossa ansiedade em relação a como os outros podem perceber nossas próprias palavras pode nos impedir de fazer elogios.

Afinal, ninguém quer parecer desajeitado, paternalista ou bajulador. "Elogios são a maneira mais fácil de fazer outras pessoas — e, como resultado, nós mesmos — se sentirem melhor", diz Nicholas Epley, professor de ciência comportamental da Universidade de Chicago, nos EUA.



Boas energias atraem as equipes
e as transforma em grandes exércitos
em busca de resultados

"Mas quando um pensamento gentil vem à mente, as pessoas geralmente não expressam.»

Três novos estudos sobre a psicologia de fazer e receber elogios sugerem, no entanto, que nossos temores em relação à maneira como nossos elogios serão recebidos são completamente infundados.

E, ao nos livrarmos desse desconforto, todos nós poderíamos ter um relacionamento melhor com nossos amigos, familiares e colegas.

A regra da reciprocidade

Só há relativamente pouco tempo os psicólogos prestaram mais atenção aos elogios, com a maior parte das primeiras pesquisas analisando seu potencial persuasivo.

Em um estudo memorável de 2010, Naomi Grant, professora asso-ciada de psicologia na Mount Royal University em Calgary, no Canadá, convidou os participantes a participar de um estudo sobre "formação de impressões".

Enquanto os participantes preenchiam um questionário um tanto enfadonho, um ator — se passando por um estudante iniciante de psicologia — puxava um papo que envolvia elogiar casualmente as roupas do participante.

Depois de um pouco mais de conversa fiada, o ator mencionava que estavam distribuindo panfletos sobre um evento profissionalizante na universidade e perguntava ao participante se ele gostaria de pegar alguns para distribuir.

Os efeitos do elogio foram dramáticos: 79% dos participantes ofereceram ajuda para divulgar o evento, em comparação com apenas 46% dos participantes de um outro grupo de controle, que não receberam o elogio.

O estudo mais recente de Grant mostra que isso vem de um senso de reciprocidade.

Em geral, quanto mais as pessoas acreditam que uma boa ação merece outra, mais propensas são de acompanhar o elogio com uma ação prestativa.

Em inglês, costumamos dizer que estamos "paying" someone a compliment ("pagando" um elogio a alguém, em tradução literal) — e a pesquisa de Grant sugere que geralmente consideramos isso como parte de uma transação.

O senso de reciprocidade também pode explicar por que o feedback positivo pode ser uma ferramenta tão poderosa no ambiente de trabalho.

Um estudo realizado por pesquisadores da empresa de tecnologia Intel e da Duke University, nos EUA, mostrou que elogios verbais eram mais eficazes para aumentar a produtividade do que bônus em dinheiro.

"As pessoas geralmente não percebem que algo tão pequeno pode ter um impacto tão grande", explica Vanessa Bohns, professora de psicologia social na Universidade Cornell, nos EUA, e autora de *You Have More Influence Than You Think* ("Você tem mais influência do que pensa", em tradução literal).

Benefícios esquecidos

Infelizmente, a própria pes-quisa de Bohns mostra que raramente valorizamos o poder de nossas pala-vras.

Em parceria com Erica Boothby, da Universidade da Pensilvânia, nos EUA, Bohns pediu aos participantes que fossem a um local designado no campus e fizessem um pequeno elogio a um estranho aleatório. (Para reduzir possíveis mal-entendidos sobre sua motivação, os participantes foram orientados a abordar alguém do mesmo sexo.)

Para avaliar seus preconceitos, os participantes primeiro tiveram que estimar o quão satisfeita, lisonjeada ou desconfortável a pessoa se sentiria ao receber o elogio.

Depois de fazerem o comentário, eles entregaram ao destinatário do elogio um envelope lacrado contendo um pequeno questionário sobre como o estranho realmente se sentiu em relação à interação.

Após vários experimentos, os pesquisadores descobriram que os participantes subestimaram significativamente o quão feliz a outra pessoa ficaria ao ouvir o elogio, e superestimaram consideravelmente o quão constrangedora seria a situação.

"Eles sentiam que essa interação seria muito esquisita e que seriam meio desajeitados (ao fazer o elogio)", diz Bohns.

Mas a troca real foi muito mais agradável.

Epley tem analisado ideias semelhantes com Xuan Zhao, psicóloga da Universidade de Stanford, nos EUA — mas, em vez de se concentrar em trocas entre estranhos, eles pediram aos participantes que elogiassem alguém que já conheciam.

Assim como Bohns e Boothby, Epley e Zhao descobriram que os participantes eram consistentemente pessimistas em suas previsões de como seria a interação.

Eles presumiram que seus conhecidos ficariam menos satisfeitos e mais constrangidos do que realmente se sentiram ao receber o elogio.

Investigando mais a fundo, Epley e Zhao descobriram que esses medos pareciam surgir das percepções dos participantes de sua própria "competência" social; eles temiam não articular o elogio corretamente.

"Acontece que o destinatário não dá a mínima para isso", diz Epley.

"Eles só se importam com o quão bom ou gentil é o elogio." (O estudo está aguardando publicação no *Journal of Personality and Social Psychology*.)

"Trata-se de fazer com que a outra pessoa se sinta percebida", diz Zhao.

Agenda de elogios

É claro que existe o perigo de você exagerar.

Se você elogiar excessivamente um amigo, parceiro ou colega, ele pode ficar cansado ou até mesmo começar a achar que é um pouco repulsivo.

No entanto, pesquisas adicionais de Epley e Zhao sugerem que essa reação também é muito menos provável do que podemos acreditar.

Neste estudo, eles recrutaram novamente pares de participantes que já se conheciam.

Um membro de cada par foi convidado a escrever cinco elogios distintos para seu conhecido.

Os pesquisadores fizeram então estes elogios ao destinatário, aos poucos, ao longo da semana seguinte — um elogio por dia.

De uma maneira geral, o prazer dos destinatários em ouvir os elogios não diminuiu ao longo da semana.

"Eles se sentiam muito bem, todos os dias", diz Epley.

Se você pretende aplicar esta pesquisa por conta própria, Bohns enfatiza a importância do contexto.

Obviamente, não é apropriado elogiar a aparência de alguém se houver algum risco de você estar objetivando essa pessoa.

"A etiqueta é se ater a elogios que realmente transmitam o valor social de alguém", diz ela.

Isso pode incluir elogios a uma apresentação ou à maneira como alguém lidou com um cliente difícil.

Se você tem um pensamento gentil que demonstra respeito genuíno por outra pessoa, a mensagem da pesquisa científica é clara: compartilhe.

Ao contrário do aforismo de Twain, você não precisa de nenhum dom raro para mostrar seu apreço pelas melhores qualidades de alguém.

"Não custa nada", diz Zhao.

"É uma maneira muito eficiente de fazer outras pessoas se sentirem felizes."



Desenvolve Roraima libera

CRÉDITO

Investimento já chega a mais de R\$ 3,7 milhões em financiamento nos últimos dois anos.



Katia Soares, proprietária do Tagliatelle Bistrô, foi beneficiada pela linha de crédito da Desenvolve Roraima

Para impulsionar novos negócios e atender empreendedores formais e autônomos, o Governo de Roraima liberou, por meio da Desenvolve Roraima, mais de R\$ 3,7 milhões para financiamentos nestes dois últimos anos de 2020 e 2021. Por conta da pandemia, muitos empreendi-

mentos foram interrompidos ou sofreram queda no faturamento. Em contrapartida, a agência ofertou linhas de crédito para fomentar a economia, auxiliar quem precisava de capital de giro para expandir o negócio e estimular o desenvolvimento do Estado de Roraima.

As linhas de financiamento atendem empreendedores como Katia Soares, proprietária do Tagliatelle Bistrô, que deixou os 17 anos de bancária, pela cozinha de um restaurante. A empreendedora conta que atuava desmotivada nos últimos anos e já fazia algumas encomendas na área de

alimentação há seis meses. Foi quando ela decidiu arriscar na própria carreira, abandonou a carteira assinada e foi à Itália, onde se especializou na culinária local e trouxe os dotes aprendidos para o paladar dos roraimenses.

O bistrô foi inaugurado em 2015, mas de lá pra cá, precisava de melhorias. Desde o início, Kátia conta que sonhava em ampliar a cozinha. O valor que ela faturava só dava para melhorar a área de atendimento ao cliente. Em 2021, Kátia foi contemplada com o financiamento da Desenvolve Roraima no valor de R\$ 50 mil.

“Sem o crédito, não teria sido possível viabilizar tantas mudanças em tão pouco tempo. Além de ampliar minha cozinha, investimos na construção de banheiros, em mais um espaço climatizado para os clientes e aquisição de equipamentos. E de fato a ajuda do Governo foi essencial para cobrir em torno de 70% do total das mudanças feitas no bistrô”, contou a empresária.

Assim como a chef de cozinha, outros 445 empreendedores de todo o Estado de Roraima receberam o financiamento, efetivaram ampliações, mudanças estruturais e mais investimento nos empreendimentos. A agência de fomento oferta crédito com maior prazo e carência de parce-

las, com taxas baixas e sem burocracia.

Benefícios

Para quem tem um negócio, formalizado ou trabalhe como autônomo, a Desenvolve Roraima disponibiliza a linha Microcrédito Empreendedor, com 6 meses de carência, 30 meses de amortização e juros de 0,99% ao mês.

E para a linha Crédito Rural, o produtor da agricultura familiar e indígena, tem carência de 1 a 2 anos para começar a pagar o financiamento, com taxa de juros de 3% ao ano e 3 anos de amortização.

De acordo com o presidente da agência, Adailton Fernandes, a Desenvolve Roraima, por determinação do governador Antonio Denarium, vem cumprindo a missão institucional de agente financeiro de desenvolvimento econômico do Estado de Roraima, possibilitando os investimentos e financiamentos necessários para que o empreendedorismo e o agronegócio familiar e indígena possam se desenvolver e se fortalecer. Desta forma, aumentamos a geração de empregos, como também a produção e a renda da agricultura familiar, para que neste ano de 2022, com o aporte de novos recursos do governo do estado, a instituição possa disponi-

bilizar em torno de 50 milhões em novos financiamentos.

Para fortalecer o empreendedorismo feminino, o Governo de Roraima instituiu o Projeto Potencializando Mulheres, realizado em parceria com a Secretaria do Trabalho e Bem-estar Social (Setrabes) e financiado pela Desenvolve Roraima, que custeia microempreendedoras com até R\$ 5 mil. Na fase inicial, já foram beneficiadas costureiras e profissionais da área da alimentação, injetando um total de R\$ 205 na economia local. O projeto prevê ainda financiamento para o ramo de beleza, artesanato, digital, horticultura e turismo local.

O governador Antonio Denarium explicou durante o lançamento do Potencializando Mulheres que, “o projeto faz parte da série de incentivos governamentais para minimizar os impactos da pandemia e fortalecer o empreendedorismo feminino e inserção das mulheres no mercado de trabalho, garantindo mais geração de renda. Vou ajudar essas mulheres assim como ajudamos todos que trabalham e produzem”.

No decorrer de todo o ano, a equipe técnica da Desenvolve Roraima levou até o homem do campo mais investimentos. Em parceria com a Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), que mapeia, por meio da Casa do Produtor Rural, potenciais negócios que podem ser financiados. Após a orientação da Seapa, a equipe de atendimento da Desenvolve vai a um ponto de encontro mais próximo dos produtores contemplados pelo crédito e leva o contrato de financiamento, facilitando para que os produtores não precisem se deslocar até a capital.

“Essas ações, que trazem os serviços para perto de casa, independente da região que moramos, é fundamental, tendo em vista que teria-

Uma das prioridades do Governo Antonio Denarium é priorizar o incentivo as pessoas que trabalham e produzem em Roraima. Na foto ao lado do presidente da Desenvolve Roraima, Adailton Fernandes



mos que ir até a capital Boa Vista, gastar estadia, deslocamento e eu ainda teria que deixar o restaurante fechado”, agradeceu Regina Batista, proprietária de um restaurante na Vila do Paiva, em Tepequém, Município de Amajari. Regina foi uma das empreendedoras da região, contemplada com a linha Microcrédito Empreendedor, em novembro de 2021.

O financiamento pode ser usado para compra de mercadoria para revenda, matéria-prima ou bens produtivos, como insumos agrícolas para irrigação, calcário, máquinas e equipamentos tecnológicos.

Os valores injetados na economia do Estado foram investidos na área de turismo e alimentação, corte e costura, autônomos, para pequenos comerciantes, apicultores, agricultores e produtores rurais, empreendedores da área de beleza, estética, vestuário, lingerie, perfumaria, construção e serviços.

Dymerson Andrade, de 40 anos de idade, dono da Hamburgueria 244, era publicitário e largou a profissão para entrar no ramo alimentício. Ele começou a fazer os hambúrgueres em casa, com uma churrasqueira de aro de carro e ele mesmo entregava. Com um tempo, abriu um espaço físico no bairro Buritis. Com a pandemia, o faturamento caiu 80%, mas as vendas retomaram conforme as flexibilizações dos decretos de covid-19 mudaram.

As metas de faturamento foram crescendo e em 2021, Dymerson chegou a vender em um único dia 250 hambúrgueres. Com o sucesso do empreendimento, os próprios clientes indicaram para ele procurar um espaço com maior visibilidade. Foi quando o empreendedor viu um anúncio de vaga no Roraima Garden Shopping e procurou o Sebrae, onde recebeu toda a orientação necessária para ser contemplado com o financiamento da



Dymerson Andrade, dono da Hamburgueria 244 foi beneficiada pela linha de crédito da Desenvolve Roraima

Desenvolve Roraima, por meio da garantia do Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe).

“Recebi um financiamento até maior do que eu estava esperando, de R\$ 21 mil. Dois dias depois o crédito foi aprovado. Juntei o valor com minhas economias e investi em uma nova unidade da hamburgueria no Garden, inaugurada em dezembro de 2021. Sou grato pelo apoio, pois sou ciente

que sem agências como essa do Governo do Estado, não teria realizado mais um sonho”, disse Dymerson.

A Desenvolve Roraima está localizada na avenida Major Williams, N 1335, no Centro, pronta para atender os empreendedores do Estado de Roraima, das 8h às 14h, de segunda a sexta-feira.



A estrutura da Desenvolve Roraima está pronta para atender suas demandas e na medida certa da sua capacidade de investimento

NOTÍCIA RUIM!



Um caseiro, o Zé Ripa que tomava conta de um sítio com muita dedicação e amor, resolveu ligar para o patrão, Geraldo para contar uns episódios nada engraçados para ele:

-Alô seu Geraldo, aqui é o Zé Ripa, o caseiro do sítio.

- Houve algum problema?

- Tô ligado para avisar que seu papagaio morreu.

- Que pena! Morreu de quê?

- De comer carne estragada.

- Quem deu carne estragada para ele?

- Ninguém. Ele comeu a carne dos seus cavalos de raça que morreram de tanto carregar água para apagar o incêndio de sua casa.

- Meu Deus!!! Que incêndio ?

- Uma vela caiu e pegou fogo nas corinas.

- Vela? Mas ai tem luz elétrica

- A vela era dovelório da sua mãe, que apareceu sem avisar e eu dei um tiro nela pensando que fosse um ladrão. Mas graças a Deus não ta se mexendo, pelo jeito não tá sentindo dor e morreu sem sentir nada.

Frase da Edição:

“Quem não comunica não tem capacidade de liderar uma equipe. Como comprometer ou envolver as pessoas sem que elas se sintam parte do processo? ”

Weber Negreiros

A MELHOR EMPRESA DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO **PARA SE VIAJAR EM RORAIMA E NO AMAZONAS**

MUITO MAIS QUE UMA VIAGEM, UMA GRANDE EXPERIÊNCIA!



PONTO DE VENDAS:

AGÊNCIA MANAUS (AM)

TERMINAL RODOVIÁRIO DE HUASCA RANGELIMT
AVENIDA RECIFE, 2348 - FLORES, MANAUS (AM)
☎ (92)3632-0043 / (95) 99170-0815

AGÊNCIA BOA VISTA

RODOVIÁRIA INTERNACIONAL (RR)
AV. DAS GUIANAS - TREZE DE SETEMBRO - BOA VISTA - RR
☎ (95)3623-0009 / (95) 99171-4422



FALANDO DE
Negócio
COM
WEBER NEGREIROS



EDIÇÃO **2022** **ESCALANDO OPORTUNIDADES**



EVENTOS



EDITORIAIS



CLÍNICA da
EMPRESA
MENTORIAS

Idealização e realização:



Parceiro



Ideias & Negócio